



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise do Papel da Escola e da Família na Erradicação das Desigualdades de Género no Acesso, Retenção e Conclusão dos Alunos da 5ª classe: Caso da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A – Cidade da Matola (2018-2020)

Lígia das Dores Chinhete

Maputo, Junho de 2023

Lígia das Dores Chinhete

Análise do Papel da Escola e da Família na Erradicação das Desigualdades de Género no Acesso, Retenção e Conclusão dos Alunos da 5ª classe: Caso da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A – Cidade da Matola (2018-2020)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Supervisora: Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota

Maputo, Junho de 2023

Declaração de Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Declaração de Honra

Eu, Lígia das Dores Chinhete, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Março de 2023

(Lígia das Dores Chinhete)

Agradecimentos

À Deus pelo dom da vida

Aos meus pais, irmãos, esposo e familiares pelo apoio concedido ao longo da minha formação

A minha orientadora, Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota

Agradeço aos docentes do curso de Organização e Gestão da Educação pelos conhecimentos que me transmitiram ao longo da minha formação

Agradeço aos colegas do curso de Organização e Gestão da Educação pelo acompanhamento, disponibilidade e dedicação na realização de diversos trabalhos em grupo

Por fim, sou grata a todos que contribuíram de forma directa ou indirecta para a minha formação e para a realização desta monografia.

Índice

Declaração de Originalidade.....	i
Agradecimentos	iii
Declaração de Honra.....	ii
Lista de Tabelas	vi
Lista de Gráficos	vi
Siglas e Acrónimos	viii
Resumo	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Definição dos Conceitos	7
2.2. Desigualdades de género no ambiente escolar.....	8
2.3. O papel da escola na erradicação das desigualdades de género.....	11
2.2.1. Os programas e os materiais didáticos.....	12
2.3. O papel da família na erradicação das desigualdades de género	13
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	17
3.1. Descrição do local de estudo.....	17
3.2. Classificação da pesquisa.....	17
3.2.1. Classificação quanto aos objectivos.....	17
3.2.2. Classificação quanto a natureza	18
3.2.3. Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos.....	18
3.5. Delimitação do Universo (descrição da população)	19
3.6. Amostra.....	19
3.7. Técnicas de Amostragem.....	19
3.7. Técnicas e instrumentos de colecta de Dados.....	20

3.9. Procedimentos para a análise de dados	20
3.10. Questões éticas	21
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1. Apresentação e análise dos resultados provenientes do questionário aplicado aos professores	22
4.2. Apresentação e análise dos resultados provenientes da entrevista aplicada ao director e aos encarregados de educação	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	44
5.1. Conclusões	44
5.2. Sugestões	45
Referências bibliográficas	46
APÊNDICES	49
Questionário	54
Guião de entrevista	52
Guião de entrevista	50
ANEXOS	58
Credencial	59

Lista de Tabelas

Tabela 1.2 Número de alunos matriculados na 1ª classe.....	Pág. 3
Tabela 3.6.1 Distribuição da amostra.....	Pág. 16

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Educar com vista a construção de uma sociedade igualitária.....	Pág. 22
Gráfico 2. O papel da família no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade.....	Pág. 23
Gráfico 3. Acções da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres.....	Pág. 25
Gráfico 4. Estratégia usada pelo professor diante estereótipos de género presente nos livros didáticos para não transmitir uma educação reprodutora de estereótipos de género.....	Pág. 26
Gráfico 5. Consequências das desigualdades de género entre os alunos.....	Pág. 31
Gráfico 6. Desigualdades de género e o acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga.....	Pág. 32
Gráfico 7. Contributo da escola na erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas.....	Pág. 35
Gráfico 8. Contributo da família na erradicação das desigualdades de género na escola.....	Pág. 36
Gráfico 9. Estratégias têm adoptado nas suas aulas com vista a promoção da igualdade de género entre os alunos.....	Pág. 37

Gráfico 10. Resultados das estratégias adoptadas pelo professor.....Pág.
38

Siglas e Acrónimos

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ONU – Organizações das Nações Unidas

M – Masculino

F – Feminino

Resumo

O presente estudo tem como objectivo geral analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A. As perguntas de pesquisa que o estudo procurou responder são: Qual é o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A? Quais são as consequências das desigualdades de género entre os alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A? Que estratégias podem ser adoptadas pela escola e pela família com vista a erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A? O estudo foi realizado com base na entrevista ao director da escola, num questionário a 6 professores da 5ª classe e uma entrevista a 13 pais e encarregados de educação dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A. A combinação destas técnicas de recolha de dados tinha como finalidade, a obtenção de opiniões ricas e diversificadas relativas ao problema de estudo. Com o estudo, constatou-se que o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe é através da promoção de diversas actividades extracurriculares, e o papel da família através da transmissão de uma educação igualitária para os seu educandos e as estratégias da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe, conclui-se que a escola pode escolher de forma criteriosa e fundamentada as matérias a leccionar para evitar a reprodução das desigualdades de género durante as aulas, promover diálogo, palestras sobre questões de género com a participação dos pais e encarregados de educação.

Palavras-chave: Género, Desigualdades de Género, Acesso, Retenção e Conclusão

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A questão central que se coloca quando se faz uma reflexão sobre género é saber se podemos ter a certeza se não estamos a falar numa visão feminista ou masculina do ser do mundo feminino. Género é uma construção social e representa a forma como a sociedade caracteriza os papéis de homens e mulheres (Giddens, 2011).

Os problemas sociais de género existentes hoje na sociedade proveem de uma construção social da masculinidade e feminilidade que tem nela moldada formas de ser e de estar tão enraizadas que direcionam pensamentos, opções, acções e julgamentos que têm impacto na vida de ambos homens e mulheres (Carlos, 2019).

Na percepção da pesquisadora, hoje em dia, os esforços desenvolvidos em relação as questões de género visam o alcance de uma igualdade de direitos entre homens e mulheres, na escola, na família, no trabalho, na sociedade e nas demais esferas da vida.

As desigualdades de género constituem um fenómeno social que acontece quando ocorre discriminação e ou preconceito com outra pessoa por conta de seu género feminino ou masculino (Silva, 2007). Este fenómeno pode ocorrer na escola, no trabalho, na família e na sociedade.

São muitas as desigualdades encontradas na sociedade em que vivemos, esse conjunto de desigualdades entre homens e mulheres é que ditam e organizam as relações sociais, percebemos quando mulheres são impossibilitadas de ocupar cargos, carreiras de destaque social por serem consideradas incapacitadas, pouco inteligentes e frágeis (Conceição & Santos, 2015).

Na visão dos autores acima supracitados, as desigualdades de género a partir dos pressupostos estabelecidos na educação, sobretudo no sistema de ensino, a escola não tem sozinha a responsabilidade de transformação social, mas ela tem uma função preponderante para que ela aconteça, entender o papel da escola na transformação social é fundamental para a construção de uma sociedade igualitária mais justa e igual, não discriminatória (Conceição & Santos, 2015).

A igualdade de género é um assunto de direitos humanos. Refere-se aos direitos, responsabilidades e oportunidades iguais para mulheres e homens. Inclui a perspectiva quantitativa que se refere à igual distribuição de mulheres e homens em todas as áreas da sociedade e a perspectiva qualitativa refere-se à necessidade de dar a mesma

importância ao conhecimento, experiência e valores de ambos, homens e mulheres, direccionados a todas as áreas de desenvolvimento (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2016).

A família é o primeiro contexto mais seguro da criança, no qual ela mantém as primeiras relações durante a infância, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento da criança e para a forma como esta se vê a si própria e ao mundo que a rodeia (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, 2019). Neste sentido, de acordo com o autor, é importante que o ambiente familiar não seja um ambiente reprodutor de estereótipos de género, desigualdades e discriminações, os pais devem ser imparciais em relação ao género e suas atitudes não discriminatórias.

Após a família, a escola é o segundo lugar de socialização onde as crianças passam grande parte do seu tempo, é nela onde desenvolvem relações, competências, normas e valores sociais (Carlos, 2019). É importante que a escola promova uma educação de valores igualitários e inclusivos, permitindo que os seus alunos e alunas não se sintam reprimidos nas suas escolhas e nas suas identidades. A presente pesquisa cinge-se na questão da desigualdade de género no acesso, retenção e conclusão do ensino na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A.

A presente monográfica encontra-se estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo compreende a introdução, a formulação do problema, os objectivos do trabalho e a justificativa ou relevância, o segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica, o terceiro capítulo aborda a metodologia usada para a realização da pesquisa, os métodos de extracção da amostra, os instrumentos e procedimentos de recolha e análise de dados e as limitações do estudo, o quarto capítulo é composto pela apresentação e análise dos resultados da pesquisa e o quinto capítulo contém as conclusões e recomendações.

1.2. Problema

A perpetuação das desigualdades de género na escola, na família e na sociedade ainda continuam sendo uma das maiores barreiras para o alcance da igualdade de género e um tratamento igualitário entre homens e mulheres nas diversas esferas da vida. É evidenciado nos livros didáticos usados nas escolas através das imagens (mensagens através das figuras) e textos (discurso linguístico), os conteúdos sexistas e os estereótipos de género que contribuem para a perpetuação das desigualdades de género (Carlos, 2019).

De acordo com APAV (2019), a família também tem sido reprodutora dos estereótipos de género através das atitudes dos pais em relação os papéis de género e ensinamentos que transmitem aos seus filhos, esses ensinamentos são assimilados pelos menores que vão reproduzindo e partilhando-os ao longo da vida.

Neste contexto, diversas dificuldades são enfrentadas pelas mulheres devido a concepção social do seu papel na família, na sociedade e no trabalho, onde a mulher é injustiçada e discriminada, por desempenhar papéis que se supõem que sejam o papel do homem, tais como: sustento a família, a ocupação de cargos de chefia nas empresas e a formação em diversas áreas de ciências e engenharias (Minzo, Santos, Nota & Miranda, 2011).

Nos últimos anos, a Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, acolheu maior número de rapazes em relação a raparigas (tabela: 1.2.1). Notou-se por sua vez que nos últimos três anos um número considerável de raparigas desistiu dos estudos na 5ª classe (tabela: 1.2.2). Esta situação levou a pesquisadora a desenvolver o presente estudo nesta escola.

Tabela 1.2.1 Número de alunos inscritos na 1ª classe.

Sexo	1ª Classe		
	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
M	343	405	380
F	231	292	292
Total	574	697	672

Fonte: Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A

Tabela 1.2.2 Número de Alunos inscritos e dos que abandonaram a 5ª classe na EPC Trindade 2 de Muhalaze A

Sexo	5ª Classe					
	Ano 2018		Ano 2019		Ano 2020	
	Inscritos	Abandono	Inscritos	Abandono	Inscritos	Abandono
M	353	7	364	4	312	14
F	197	11	250	9	268	18
Total	550	18	614	13	580	32

Fonte: Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A

A discriminação de género é uma das violações mais persistentes dos direitos humanos a nível mundial (Organização da Nações Unidas-Mulheres). Apesar da existência de instrumentos legislativos nacionais e internacionais que conferem a igualdade de género (masculino e feminino), esta igualdade ainda está muito distante de ser alcançada, daí que coloca-se a seguinte questão:

Qual é o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A?

1.3. Objectivo Geral

Analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A;

1.3.1. Objectivos Específicos:

1. Identificar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A;
2. Descrever as consequências das desigualdades de género entre os alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A;
3. Apresentar as estratégias da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A.

1.3.2. Perguntas de Pesquisa:

1. Qual é o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A?
2. Quais são as consequências das desigualdades de género entre os alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A?
3. Que estratégias podem ser adoptadas pela escola e pela família com vista a erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A?

1.4.1. Justificativa

A escolha do presente tema deve-se ao facto da pesquisadora ter vivenciado práticas discriminatórias no convívio familiar acompanhadas de uma educação reprodutora de estereótipos de género e restrições nas suas escolhas profissionais, gerando uma insatisfação em relação a discriminação que a mulher tem sofrido nas diversas esferas da vida, a frequência da disciplina de perspectivas de género e os conhecimentos adquiridos nesta disciplina, também constituem uma motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na escola encontram-se as mais variadas experiências de vida e realidades sociais diversas, uma análise nas questões de género no ambiente escolar e familiar, é fundamental para a compreensão sobre as desigualdades e suas repercussões negativas na vida das mulheres, com vista a eliminar o preconceito, o estigma e a discriminação, para tornar a sociedade mais justa e igualitária.

O processo educativo envolve acções coordenadas entre a escola, família e a sociedade, o que faz este estudo de carácter relevante para a escola e para a sociedade no geral assim como para os gestores escolares de modo que ambos tenham conhecimentos relativos a importância da igualdade de género na escola, no trabalho e em todos ambientes de convivência social.

Neste contexto, as recomendações do presente estudo poderão servir de motivação para a adopção de estratégias de promoção da igualdade de género no acesso, retenção e

conclusão dos alunos da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A e para a consciencialização da sociedade no geral em relação a igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres, raparigas e rapazes, ampliando o campo de actuação da mulher na esfera económica, social e política.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que o autor ou pesquisador adota para tratar o tema e o problema de pesquisa (Marconi e Lakatos, 2007). Neste capítulo apresenta a definição dos conceitos-chave, do problema em análise e a abordagem das teorias concebidas por diversos autores no que concerne ao Papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de gênero nos alunos.

2.1. Definição dos Conceitos

Gênero – é uma construção social e representa a forma como a sociedade caracteriza os papéis de homens e mulheres, tendo subjacentes as desigualdades de gênero (Dias, 2008). É um sistema de representações que atribui significados a indivíduos dentro de uma sociedade (Silva, 2007).

Os conceitos acima complementam-se e ambos referem-se ao gênero como sendo uma construção social que confere os homens e as mulheres papéis sociais e diferentes identidades.

Desigualdade de Gênero – Refere-se às diferenças de estatuto, poder e prestígio entre mulheres e homens em vários contextos (Giddens, 2011). É um fenômeno social que acontece quando ocorre discriminação e/ou preconceito com outra pessoa por conta de seu gênero feminino ou masculino (Silva, 2007).

Dos conceitos supracitados, a segunda definição, esclarece melhor a questão da desigualdade de gênero trazendo com siglo um potencial que constitui a manifestação de um preconceito que torna desigual o gênero masculino ao feminino o que a torna mais aceitável que a primeira definição.

Masculinidade – é uma opressão, nas suas mais diversas formas, das mulheres feita pelos homens (Clímaco, 2009). O sentimento e as atitudes indicativas de masculinidade são, acima de tudo, construções sociais e não puramente inatas aos representantes do sexo masculino

Feminilidade – é um conjunto de atributos, comportamentos e papéis geralmente associados às meninas e às mulheres, a feminilidade é constituída por ambos os fatores socialmente definidos e biologicamente-criados (Nader & Caminoti, 2014).

Acesso escolar – é a capacidade de todas as pessoas terem oportunidades iguais na educação, independentemente de sua classe social, raça, etnia e género. (Gobal Campaign, 2018). O acesso escolar nesta ótica, é concebida como a possibilidade que todas as crianças têm de usufruir da educação.

Retenção escolar – refere-se à percentagem de efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciam este mesmo ensino (MINEDH, 2016).

Conclusão escolar – refere-se ao número total de alunos que conclui uma classe ou nível de escolaridade (Comissão Europeia, 2011). Nesta ótica a conclusão escolar refere-se o sucesso de toda a população estudantil, independentemente do sexo, origem social e geográfica.

2.2. Desigualdades de género no ambiente escolar

As desigualdades de género fazem parte da historia da educação, a pouco tempo estas desigualdades constituíam uma prática constante na rotina da escola, nos ensinamentos, nas brincadeiras e nos brinquedos que discriminavam e resultavam em desigualdades (Carlos, 2019). A escola tem-se configurado como um espaço no qual se evidenciam normas e práticas discriminatórias de género na inferiorização das mulheres e na marginalização.

Desta forma a discriminação e desigualdades reflectem nas relações do cotidiano escolar, os estereótipos, estigmas de género são culturalmente reforçados nas escolas, as quais afirmam que meninas têm habilidades com as matérias de áreas humanas, enquanto os meninos são aptos a áreas exatas (Conceição & Santos, 2015).

A maior parte das ilustrações dos manuais escolares representam o rapaz em diversas actividades relacionadas com as ciências, este facto omite as condições das mulheres cientistas (Carvalho, 2010). As desigualdades também são notáveis nos momentos em que os meninos têm mais actividades esportivas e passam mais tempo nas quadras que as meninas, ou, então, quando meninas com letras não tão legíveis são criticadas e meninos com letras ilegíveis não sofrem tais críticas. O desporto tem sido das áreas onde se tem revelado uma diferenciação entre os sexos, a igualdade no desporto é importante na escola não só melhorar a capacidade.

2.2.1. Desigualdades de acesso à educação

A procura de educação para a rapariga e para a mulher depende da decisão do agregado familiar que é influenciada pela cultura, usos e costumes, práticas, condições socioeconómicas, educação dos pais, expectativas para o futuro (MINEDH, 2016). O acesso deficitário da rapariga e sua permanência na escola deve-se a subordinação das mulheres e aponta para o valor simbólico que a cultura atribui a essas diferenças colocando no masculino e no feminino qualidades que, além de diferenciadas, embaçam discriminações e fundamentam relações de poder.

O baixo nível de escolaridade das famílias também contribui para o acesso deficitário da rapariga, que não vê qualquer utilidade na escolarização da rapariga, acreditam que em pouco ou nada contribuem para melhorar as suas condições de vida, em contrapartida do seu papel em casa exercendo actividades domésticas tais como: lava roupa, cuidar das crianças e dos pais e ainda cozinhar, se for no campo até vai a machamba que são consideradas importantes para o futuro da mulher no lar (Guilima, 2021).

Para garantir o acesso, a inclusão, a equidade e retenção serão necessárias soluções concretas como: a expansão gradual do acesso e participação na Educação Pré-Escolar; o aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor; a diversificação das modalidades de ensino; a melhoria dos ambientes escolares e o exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores (Plano Estratégico da Educação, 2016).

2.2.2. Desigualdades de género e a retenção escolar

Existem várias razões que podem explicar a não participação ou retenção no sistema, as raparigas pobres têm poucas possibilidades de ir à escola, permanecer lá, concluir com sucesso e ganhar experiência escolar, o que torna difícil a sua retenção escolar. As raparigas desistem de frequentar a escola muito cedo para arranjar alternativas de

sobrevivência, podendo optar por casamentos prematuros, prostituição (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano 2020).

Por outro lado, os trabalhos domésticos na família são atribuídos às raparigas que são considerados parte da educação e introdução à vida adulta, a sobrecarga de trabalho implica o dispêndio de tempo e energia, não restando tempo para o repouso, revisão da matéria, resolução dos trabalhos marcados para casa, originando atrasos à escola, fraca concentração nas aulas e, conseqüentemente, fraco rendimento escolar, reprovação ou mesmo a desistência (Guilima, 2021).

Para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos, isso mostra que a instituição vai além do trabalho da dimensão cognitiva dos alunos, valorizando também a dimensão sócio emocional e o bem-estar dos estudantes, dessa forma, a escola se mostra como um lugar seguro e motivador para a construção da trajetória académica (Sil, 2004).

2.2.3. Desigualdades de género e a conclusão escolar

As taxas de matrícula e conclusão foram sempre vistas como importantes indicadores da igualdade de género na educação, neste caso, dá-se conta da percentagem de mulheres e de homens que concluem a escolaridade, onde a nível nacional, mais rapazes do que raparigas conclui o nível básico (MINEDH, 2016). As raparigas quando não concluem o nível básico estão vedadas a continuarem em outros níveis subsequentes ficando deste modo excluídas do meio tecnológico bem como do mercado de emprego, complicando deste modo a sua participação nas actividades do desenvolvimento individual e do País.

As baixas taxas de conclusão e de transição das raparigas devem-se a diversas formas de constrangimento com que se separam dentro e fora da escola, e em especial a medida que vão crescendo, a pobreza do agregado familiar é uma dificuldade considerável que atrai as raparigas para fora da escola devido as despesas com uniformes e demais materiais escolares e o mercado de trabalho, a fim de contribuírem para o rendimento familiar (tanto em casa como na economia informal (Fundo das Nações Unidas para Infância, 2015). Para as raparigas, estes desafios agravam-se por dificuldades adicionais como as tarefas domésticas adicionais dentre elas cozinhar, limpar, colher a água e cuidar dos irmãos mais novos.

2.3. O papel da escola na erradicação das desigualdades de género

A escola foi o lugar privilegiado para a reprodução das relações sociais e desigualdades de género, hoje, é o espaço onde se pode promover a mudança. A escola é mais do que apenas a transmissão de conhecimentos, o cumprimento de programas e a formação de quem por lá passa (Carlos, 2019).

Neste contexto, a escola é o espaço de socialização onde as crianças passam grande parte do seu tempo, é uma das importantes instâncias sociais, onde aprendemos a maneira de ser, agir e de ver o mundo, é nela que se constroem as identidades, a escola transmite valores que são assumidos pelos alunos e alunas no processo de construção da sua identidade, de expectativas e de comportamentos (Andrade, 2013). Por outro lado, esta pode reproduzir uma ideologia de género que legitime situações de igualdade entre homens e mulheres compactuando com as relações de poder na sociedade e naturalizando-as.

De acordo com Carlos (2019), a escola contribui para erradicação das desigualdades de género na medida em que:

- **A escola torna-se um agente de mudança:** capaz de habilitar crianças e jovens com um conjunto de valores e ideais mais justos, dotá-los de comportamentos mais solidários e trabalhar em prol de eliminar qualquer tipo de visão discriminatória e comportamento que reproduza desigualdades;
- **A escola torna-se promotora da igualdade:** promovendo uma educação de base em valores igualitários e inclusivos, permitindo que os seus alunos e alunas não se sintam reprimidos nas suas escolhas e nas suas identidades, ajudando a desconstruir as relações sociais de poder;

A socialização escolar tem um impacto na identidade dos alunos nas expectativas no sucesso académico e na eficácia pessoal na motivação escolar de áreas vocacionais, se a escola souber abrir as transformações sociais e culturais, há esperança que o homem e a mulher do futuro se estruturam de acordo com a sua vocação autêntica (Moraes, 2020). De acordo com a construção dos conceitos de género esta ligada as experiencias da infância e adolescência do ser humano. Sendo assim, tanto a escola como a família tem papéis fundamentais para a produção desta equivalência.

Neste contexto, a escola deve questionar os modelos sociais para contribuir com uma organização mais justa, afinal conceitos sobre os papéis dos homens e das mulheres são culturais alternados de acordo com a localidade e a época, não há motivos além de comportamentos, para a concentração de homens em cargos de chefias, desigualdades salarial para a execução da mesma função, divisão do espaço doméstico ou até mesmo violência contra mulher. Para a desconstrução desses estereótipos Moraes (2020) relata simples condutas que desencadeiam em eficientes resultados:

- Deixar disponível todo tipo de brinquedos;
- Ler textos em que personagens femininos e masculinos são corajosos e executam tarefas semelhantes sem estereótipos;
- Destacar a importância do respeito mútuo;
- Organizar os espaços para uma ocupação igualitária, sem segregação por gênero.

Com os adolescentes, é importante discutir o assunto para que eles possam desenvolver as práticas, reflexões sendo capazes de concluir por si mesmo o aprendizado. Para a construção deste raciocínio, seria importante que os professores apresentassem em sala como os gêneros são vistos em outras culturas e em diferentes períodos, assim os alunos eliminarão a falsa ideia de condição natural.

2.2.1. Os programas e os materiais didáticos

A escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero que circulam na sociedade, mas ela própria as produz, quando adota materiais didáticos que têm neles valores pejorativos em termos de gêneros, passando a escola a ser uma instituição reprodutora de desigualdades de gênero (Carlos, 2019).

Os manuais escolares são um recurso de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que são veículos de transmissão de conhecimentos e de valores sociais e culturais, pelo que a sua seleção e escolha devem ser criteriosas e fundamentadas face ao projeto formativo que se quer para os alunos e alunas (Pires, 2014).

Os manuais escolares é parte integrante na educação dos alunos e desempenham um auxílio fundamental para a profissão de docente, não só para facilitar e organizar o trabalho do professor, mas também para garantir o cumprimento dos programas instituídos oficialmente.

Diversos autores e estudos têm referido a forma como os manuais escolares são instrumentos privilegiados de transmissão de ideologia acerca do género, perpetuando os estereótipos de género, e acabam, muitas vezes, por ter conteúdos essencialmente sexistas e em muitos aspetos já ultrapassados da realidade (Carlos, 2019). Existe também um grande desequilíbrio na representação de poder entre géneros, retratando predominantemente o homem como activo, realista, dominante e suporte da família e ligado à esfera pública e a mulher como romântica, envolta um sentido estético, segundo critérios de beleza e fealdade.

Por fim, os manuais escolares têm mantido muitas imagens conservadoras, não dando conta da mudança social e da presença feminina em actividades não tradicionais e ainda da existência de expectativas diferentes das de há décadas atrás (Pires, 2014).

Estas imagens, constituem um obstáculo a uma educação que permita um maior sucesso educativo das raparigas, dado que não se aborda o contributo de mulheres em áreas que se pensam dominadas pelos homens, como as engenharias e tecnologias, havendo uma ausência de modelos femininos positivos que permitam às crianças, raparigas e mulheres poderem-se identificar, levando-as a acreditar que estas poderão ser áreas que não conseguirão ter êxito (Carlos, 2019).

2.3. O papel da família na erradicação das desigualdades de género

A família é regra geral o contexto mais seguro da criança e aquele na qual ela mantém as primeiras relações, é por essa razão muito importante para o seu desenvolvimento, permitindo-lhe observar, aprender e imitar comportamentos e atitudes das pessoas que admira.

De acordo com APAV (2019), é no seio familiar que estas irão formar a sua identidade, desenvolver os seus valores e realizar as suas escolhas. As crianças aprendem por observação e imitação dos comportamentos e atitudes das pessoas da sua família, pelo que as acções destas são determinantes para acentuar ou diminuir as diferenças de género.

De acordo com o autor acima supracitado, se ensinarmos e demonstrarmos aos nossos filhos ou filhas que é fundamental respeitar todas as pessoas, independentemente de

estas serem meninas ou meninos, homens ou mulheres, das suas opiniões, características ou interesses, mais facilmente ele ou ela irá replicar essa atitude de respeito em relação às outras pessoas.

Desta forma, as famílias estarão também a preparar as crianças para o estabelecimento de relacionamentos positivos. Assim, não só estarão mais aptas para escolher os seus relacionamentos, como também para se afastarem e rejeitarem relações que percebam como desiguais e violentas.

O género destaca-se como uma das barreiras que mais limita a liberdade de escolha, quer em termos escolares, quer em termos profissionais, podendo influenciar a forma como as crianças e jovens tomam as suas decisões ao longo do ciclo da vida (Carlos, 2019). Por exemplo, os rapazes optam mais por ciências, tecnologias, engenharias e matemática, enquanto as raparigas por cursos de saúde, de educação ou ligados às ciências sociais

2.3.1. Educar para Igualdade de Género

Para sensibilizar e educar para igualdade de género, APAV (2019) aponta os seguintes aspectos fundamentais a serem observados, dentre os quais:

1. **Seja um exemplo positivo:** As famílias são modelos importantes para as crianças. Mostre-lhes que todas as pessoas merecem ser respeitadas e incentive-as a seguir o exemplo
2. **Atribua tarefas iguais as crianças:** Os meninos são melhores a matemática e as meninas a português. Isto não é universal, depende das nossas características individuais, do nosso investimento, entre outros fatores. Não limite o percurso das crianças, incentive-as a estudar todas as disciplinas e ajude-as a combater as dificuldades;
3. **Respeite os interesses e as escolhas:** Os meninos podem frequentar aulas de dança e as meninas aulas de artes marciais. É importante explorar os interesses das crianças, de modo a garantir que lhes vai proporcionar uma atividade geradora de bem-estar! Respeite os interesses e as escolhas;
4. **Estimule a reflexão e disponibilize recursos iguais:** Proporcione as mesmas oportunidades de aprendizagem às meninas e aos meninos da sua

família. É importante que estimule as crianças desde cedo, facilitando a leitura de livros, partilha de ideias, jogos e atividades iguais;

5. **Em casa, atribua tarefas iguais:** Não existem tarefas de menino e tarefas de menina. Todas as crianças podem experimentar diferentes tarefas e perceber de quais gostam mais. Ajude-as a tentar, sem reservas;
6. **Os brinquedos são de todas as creanças:** As meninas podem gostar de robôs e de super-heróis e os meninos de princesas e de cozinhas de brincar! Todas as crianças devem ter tempo para brincar e para experimentar diferentes brinquedos e jogos, que promovam a aprendizagem e estimulem as competências individuais e de relação! Muito importante: brinque com as crianças ao que elas quiserem, sem estereótipos;
7. **As emoções não têm género:** As emoções e sentimentos são essenciais no nosso desenvolvimento e devemos, desde cedo, aprender a expressá-las e a lidar com elas de uma forma saudável. Meninas e meninos podem estar tristes e chorar; felizes ou com medo. Ensine as crianças a partilhar as emoções consigo e valorize-as sempre;
8. **Não utilize estereótipos de género:** Os meninos choram e nem todas as meninas sonham em casar. Cada criança é única e especial, com características, interesses e objetivos diversos e particulares;
9. **A violência não é aceitável em nenhuma circunstância:** Não existem situações em que a violência é aceitável ou normal: nem entre meninos, nem entre meninas, nem de meninos contra meninas ou de meninas contra meninos;
10. **Ensine os valores do respeito e da igualdade:** Eduque as crianças para respeitarem todas as pessoas, independentemente das diferenças que nos caracterizam. Todas as crianças devem ter as mesmas oportunidades e responsabilidades e merecem o mesmo respeito. Esta é a melhor forma de combater a desigualdade e a violência.

2.4. Consequências das desigualdades de género entre os alunos

As desigualdades de género entre os alunos no ambiente escolar têm como consequências a constituição de grupos de alunos do mesmo género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar, o que não favorece na troca de experiências entre rapazes e raparigas (Carlos, 2019).

Neste contexto, em que presume-se que os rapazes têm obtido bom aproveitamento nas ciências e as raparigas nas letras, as desigualdades de género tornam-se uma barreira para troca de conhecimentos e experiências. O tratamento desigual e a discriminação entre rapazes e raparigas também têm sido consequentes as desigualdades de género manifestadas no ambiente escolar e demais lugares públicos.

Neste contexto, a discriminação oriunda das desigualdades de género perpetuadas no ambiente escolar pelos rapazes, realçam a crença nas raparigas de que as profissões relacionadas às ciências são do género masculino, esta crença vai sendo desenvolvida até sua materialização na idade adulta, o que pode justificar o elevado número de rapazes nos cursos de engenharias e matemática.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Metodologia constitui a etapa do desenho da pesquisa na qual os métodos que serão usados para atingir os objectivos propostos são delineados (Costa & Costa, 2013). Neste capítulo apresentamos a descrição do local da realização do estudo e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, concretamente: o tipo de pesquisa, as técnicas de amostragem, os instrumentos utilizados para a recolha e análise dos dados, os procedimentos para a determinação do tamanho da amostra e as limitações do estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, localiza-se na Cidade da Matola no bairro de Muhalaze, a escola lecciona as classes do 1º e 2º Ciclo do ensino primário geral que são: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª classe. No presente ano 2022 a escola conta com (1) director da escola, (1) director pedagógico, (1) chefe de secretaria, (8) técnicos, (2) guardas (68) professores e (5459) alunos distribuídos pelas diversas classes.

No que diz respeito a estrutura, a escola possui 6 edifícios, (1) um bloco administrativo, (4) blocos compostos por (12) doze salas de aulas, um bloco composto por (2) duas casas de banho e uma fontenária de água.

3.2. Classificação da pesquisa

Segundo Oliveira (2011), a pesquisa pode ser classificada quanto aos objectivos da pesquisa, quanto à natureza da pesquisa, quanto a abordagem e quanto aos seus procedimentos.

3.2.1. Classificação quanto aos objectivos

Pesquisa bibliográfica – é uma etapa fundamental em todo trabalho científico porque fornece o embasamento do trabalho. Para Costa & Costa (2013, p.37), “a pesquisa bibliográfica é aquela que é realizada em livros, revistas, jornais etc, é básica para qualquer tipo de pesquisa”.

A escolha do método bibliográfico deve-se a natureza do presente trabalho e as possíveis fontes de obtenção de informação necessária para a realização do mesmo, que

compreende manuais, artigos científicos, monografias, teses e revistas científicas entre outros, que abordam a questão de gênero na escola.

Pesquisa exploratória – a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, a pesquisa exploratória permite diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias (Malhotra, 2001).

Optou-se pela abordagem exploratória devido a necessidade de explorar o tema em análise para melhor compreensão do mesmo.

3.2.2. Classificação quanto a natureza

O presente estudo é de natureza qualitativa e quantitativa devido ao emprego da qualificação e quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações assim como no tratamento dos dados por meio de análise de conteúdo e análise estatística.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a abordagem qualitativa, tratará os dados de forma a evidenciar nas descrições uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, explicando os resultados obtidos na pesquisa. A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto (Oliveira, 2011).

Por sua vez a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (Richardson, 1999).

3.2.3. Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos

Os procedimentos usados compreendem a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi fundamental na obtenção de informações em obras, artigos, jornais e revistas previamente publicadas por diversos autores em relação ao problema em análise, citadas na revisão da literatura. Segundo Oliveira (2011), todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio na pesquisa bibliográfica.

Para a recolha de informações no campo, optou-se pelo estudo de caso, “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real...” (Yin 2001, p. 33), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade que se analisa profundamente.

O estudo de caso reside em sua capacidade de explorar processos sociais à medida que eles se desenrolam nas organizações, permitindo uma análise das várias acções e significados que se manifestam e são construídas dentro delas.

3.5. Delimitação do Universo (descrição da população)

População é a conjunto de todas as unidades que possuem pelo menos uma característica em comum (Costa & Costa, 2013). A população alvo desta pesquisa é de 622 elementos, dentre os quais: (1) director da escola, (9) os professores que leccionam a 5ª classe e 612 pais ou encarregados de educação.

3.6. Amostra

A amostra constitui uma porção ou parcela convincente seleccionada do universo populacional, é um subconjunto do universo (Lakatos & Marconi, 1992). A amostra do presente estudo será composta por 20 elementos dentre os quais: o director da escola, os professores e os pais e encarregados de educação.

Tabela 3.6.1 Distribuição da amostra

Frequência			
Sexo	Director	Professores	Pais e encarregados
M	1	2	4
F	0	4	9
Total	1	6	13

Fonte: Elaborado pela autora

3.7. Técnicas de Amostragem

Segundo Oliveira (2011), a amostragem é o processo de obtenção de uma amostra. A determinação do tamanho da amostra, desta pesquisa foi feita com base na seguinte equação: $n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$ Que constitui a equação da determinação do tamanho da amostra de pesquisas de natureza qualitativa Onde:

1. Z – valor tabelado de nível de confiança;
2. N – tamanho da população;

3. $p.q = 0,25$;
4. d – erro amostral.

Para a população de 13 pais e ou encarregados de educação e 6 professores da 5ª classe e o director da escola, considerou-se, inicialmente, um nível de confiança de 95% ($Z=1,96$) e um erro de 25%, gerando uma amostra de 12 pais e encarregados de educação e 6 professores da 5ª classe. Os instrumentos de recolha de dados serão aplicados a uma amostra de ($N=13$) alunos e pais e encarregados, ($N=6$) professores da 5ª classe e ($N=1$) director da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A.

3.7. Técnicas e instrumentos de colecta de Dados

Para a recolha de dados da presente pesquisa aplicou-se a entrevista e o questionário.

Entrevista – é uma técnica de colecta de dados, aplicada quando se quer atingir um número restrito de indivíduos, sua maior vantagem é a interacção entre o pesquisador e o entrevistado (Oliveira, 2011). Para a recolha de dados, fez-se o uso da entrevista estruturada dirigida ao director da escola e os pais ou encarregados de educação. Segundo Costa & Costa (2013, p.50), “entrevista estruturada, as perguntas são feitas a partir de um formulário com perguntas previamente estruturadas”.

A escolha da entrevista como técnica de recolha de dados deveu-se a necessidade de conversar com o director e os encarregados de educação com vista a obter as suas opiniões em relação ao problema em estudo.

Questionário – é um instrumento que permite com maior facilidade ao pesquisador interrogar um elevado número de pessoas num curto espaço de tempo (Costa & Costa, 2013). O questionário será aplicado a uma amostra de 6 professores da 5ª classe.

A tipologia do questionário privilegiado no presente estudo é de perguntas abertas, estratégia adoptada pela pesquisadora com vista a exploração dos conhecimentos da amostra.

3.9. Procedimentos para a análise de dados

Segundo Oliveira (2011), a análise de dados é uma actividade que consiste na transformação das informações recolhidas no terreno em dados objectivos, ou seja, as

informações recolhidas são analisadas, classificadas e interpretadas, para a percepção do fenómeno em volta da pesquisa.

A análise de dados do presente estudo consistiu na leitura, agrupamento, transcrição e representação gráfica das respostas obtidas através do questionário aplicado aos alunos, professores e entrevista feita ao director e pais e encarregados de educação.

3.10. Questões éticas

Como sinal de ética, solicitou-se aos inquiridos o seu consentimento para responder as perguntas da entrevista da pesquisa. O pedido de permissão foi por meio da apresentação de uma credencial passada pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane a direcção da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, instituição onde realizou-se a pesquisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados da pesquisa conduzida na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, sobre a análise do papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género nos alunos da 5ª classe. A análise dos resultados consiste no cruzamento, interpretação e discussão das informações obtidas no campo (Oliveira, 2011).

O presente capítulo encontra-se dividido em duas partes, a primeira compreende apresentação e análise dos resultados provenientes do questionário aplicado aos professores e a segunda compreende a apresentação e análise dos resultados provenientes da entrevista aplicada ao director e encarregados de educação. Porém, dentro desta discussão haverá um cruzamento de ideias entre diferentes grupos alvos.

4.1. Apresentação e análise dos resultados provenientes do questionário aplicado aos professores

Para identificar o papel da escola na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe, formulou-se a seguinte questão para os professores: *Na sua opinião, o que seria educar com vista a construção de uma sociedade igualitária?*

Gráfico 1. Educar com vista a construção de uma sociedade igualitária



Fonte: Elaboração individual

Conforme ilustra o gráfico 1, a maioria dos professores correspondente a 70% respondeu que educar com vista a construção de uma sociedade igualitária é transmitir conhecimentos, valores e crenças que visam a igualdade de direito, o amor e respeito ao próximo como seu semelhante, 20% respondeu que educar as crianças para cumprir devidamente com o papel na sociedade em detrimento dos 10% que diz, educar com vista a construção de uma sociedade igualitária é educar as crianças para respeitarem todas as pessoas, independentemente das diferenças que nos caracterizam.

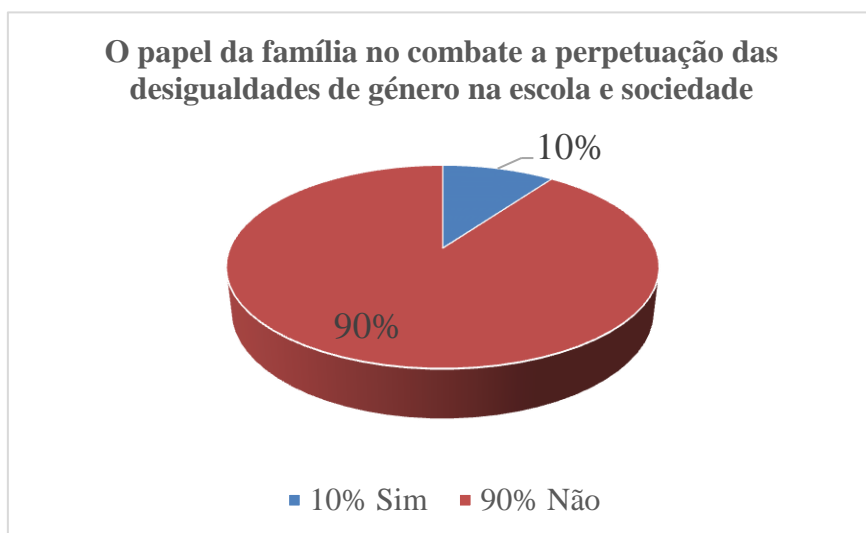
Para APAV (2019), educar com vista a construção de uma sociedade igualitária implica transmitir conhecimentos que permitirão o educando tratar a todos como seu semelhante sem nenhuma discriminação, valorizar e respeitar os comportamentos, as aspirações dos outros.

Pode-se constatar que existe uma relação entre a resposta da maioria dos professores e a concepção do autor supracitado no que concerne a educação com vista a construção de uma sociedade igualitária. Entretanto, a pesquisadora constatou que os professores estão cientes de que é só educando um aluno, podemos construir uma sociedade igualitária.

Neste contexto, pode entender-se que a educação com vista a construção de uma sociedade igualitária como sendo a transmissão de conhecimentos, valores e crenças que visam a igualdade de direito, a valorização das aspirações dos outros, o amor e respeito ao próximo como seu semelhante.

Sobre a questão 2, *Na sua opinião, a família tem desempenhado devidamente o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade?*

Gráfico 2. O papel da família no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade?



Fonte: Elaboração individual

Como ilustra o gráfico 2 acima, 10% respondeu positivamente a questão em detrimento dos 90% que respondeu negativamente alegando que a família não desempenha devidamente o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e na sociedade.

Justificando, alguns afirmaram que: “o papel da família no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade é educar as crianças da mesma forma, fazer perceber a elas que tem os mesmos direitos e deveres e que todas elas são capazes de realizar as mesmas tarefas” “proporcionar oportunidades iguais de aprendizagens as crianças”

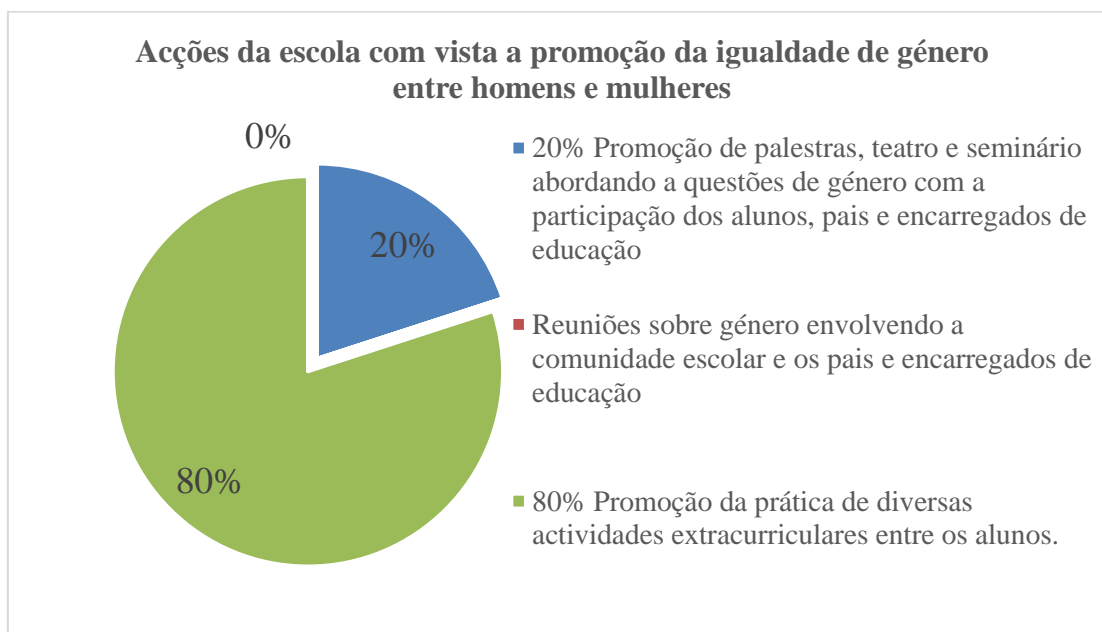
As respostas dos inquiridos convergem com a visão da APAV (2019) que diz que a família tem um papel importante na formação dos interesses e projetos das crianças. É no seio familiar que estas irão formar a sua identidade, desenvolver os seus valores e realizar as suas escolhas. As crianças aprendem por observação e imitação dos comportamentos e atitudes das pessoas da sua família, pelo que as acções destas são determinantes para acentuar ou diminuir as diferenças de género.

Entretanto, a família como a primeira instância social onde a criança aprende a ter o contacto com o mundo, deve esforçar-se para promover uma educação livre da discriminação para que no momento em que a criança ingressa na escola não perpetue as desigualdades de género.

A pesquisadora constatou que a família tem desempenhado com dificuldades o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género.

Questão 3: Que acções são desenvolvidas a nível da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres?

Gráfico 3. Acções da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres



Fonte: Elaboração individual

Como ilustra o gráfico 3 acima, 80% dos professores respondeu que a promoção de diversas actividades extracurriculares entre os alunos constitui a acção da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres em detrimento dos 20% que respondeu como sendo a promoção de palestras, teatros e seminários abordando a questão de género com a participação dos alunos e pais e encarregados de educação.

A concepção do autor Minzo et all (2011) relaciona-se com as respostas dos professores quando afirma que palestras e debates abordando a questão de género com a participação de testemunhas e supermulheres de sucesso tais como as mulheres empreendedores e as dirigentes governamentais pode ajudar a quebrar o preconceito existente nas famílias, no seio social e na escola conduzindo a igualdade entre homens e mulheres

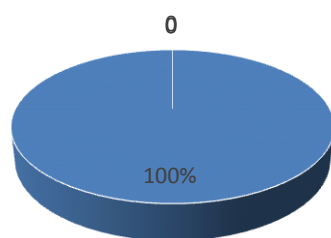
Entretanto, na ótica da pesquisadora, todas as estratégias são válidas para a promoção da igualdade de género, algumas são mais práticas e permitem os rapazes conviver com as raparigas e quebrarem as discriminações através da medição de esforços, troca de ideias colaborações e outras são mais teóricas e envolvem a compreensão e aprendizagem.

Neste contexto, constatou-se que a promoção de diversas actividades extracurriculares constitui a acção da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres mais frequentes devido a elevada percentagem das respostas dos professores e a promoção de palestras, teatros e seminários abordando a questão de género com a participação dos alunos e pais e encarregados de educação menos frequente ou nunca realizada devido a reduzido número percentual das respostas dos professores.

Questão 4: Diante dos conteúdos reprodutores de estereótipos de género presente nos livros didáticos usados para o ensino, qual tem sido a estratégia usada pelo professor para não transmitir uma educação reprodutora de estereótipos de género?

Gráfico 4. Estratégia usada pelo professor diante de estereótipos de género presente nos livros didáticos para não transmitir uma educação reprodutora de desigualdades de género

Estratégia usada pelo professor diante de estereótipos de género presente nos livros didáticos para não transmitir uma educação reprodutora de desigualdades de género



- 100% Selecionar as matérias a lecionar de forma criteriosas e fundamentada
- 0 Não usar o material didático proposto para o ensino devido a conteúdos reprodutores de estereótipos de género
- 0 Uso dos livros didáticos usados para o ensino, já que são os recomendados

Fonte: Elaboração individual

Em relação as estratégias usadas pelo professor diante de estereótipos de género presente nos livros didáticos para não transmitirem uma educação reprodutora de desigualdades de género, 100% dos professores respondeu que as matérias são selecionadas de forma criteriosa e fundamentada com vista a evitar a reprodução dos conteúdos reprodutores de estereótipos de género.

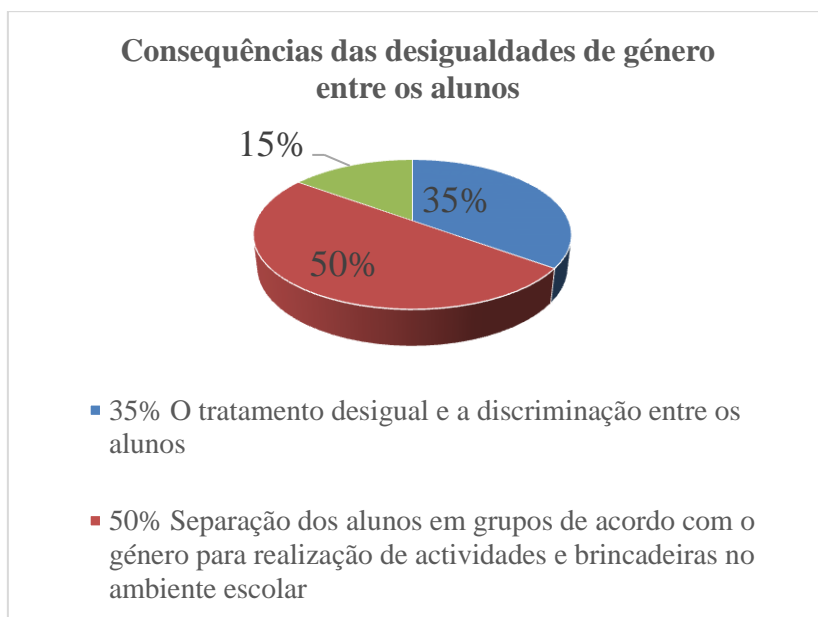
Os manuais escolares são um recurso de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que são veículo de transmissão de conhecimentos e de valores sociais e culturais, pelo que a sua selecção e escolha devem ser criteriosas e fundamentadas face ao projecto formativo que se quer para os alunos e alunas (Pires, 2014).

Neste contexto, os conteúdos a serem leccionados, devem tomar em consideração a futura geração que se pretende criar, livre da discriminação e dos preconceitos raciais e de género.

Pode constatar-se que as estratégias usadas pelo professor diante de estereótipos de género presente nos livros didáticos para não transmitir uma educação reprodutora de estereótipos de género, vão de acordo com as estratégias apresentadas pelo autor supracitado. Que consiste na selecção criteriosa e fundamentada dos conteúdos presentes nos materiais didáticos com vista a evitar os conteúdos reprodutores de desigualdades de género.

Questão 5: Pretendia-se colher dados para melhor descrição das consequências das desigualdades de género entre os alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, tendo-se questionado aos professores o seguinte: *na sua opinião, quais são as consequências das desigualdades de género entre os alunos?*

Gráfico 5. Consequências das desigualdades de género entre os alunos



Fonte: Elaboração individual

O gráfico 5 ilustra que 50% correspondente a maioria dos professores acredita que a separação dos alunos em grupos de acordo com o género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar constitui uma das consequências das desigualdades de género entre os alunos, 35% acreditam que como uma das consequências o tratamento desigual e a discriminação e 15% acredita que a falta de liberdade de escolha em termos escolares assim como profissionais.

Ambas respostas dos professores correspondem as diversas consequências das desigualdades de género entre os alunos, a diferença reside no facto de algumas ocorrerem no ambiente escolar e outras nas diversas esferas da vida como no ambiente do trabalho.

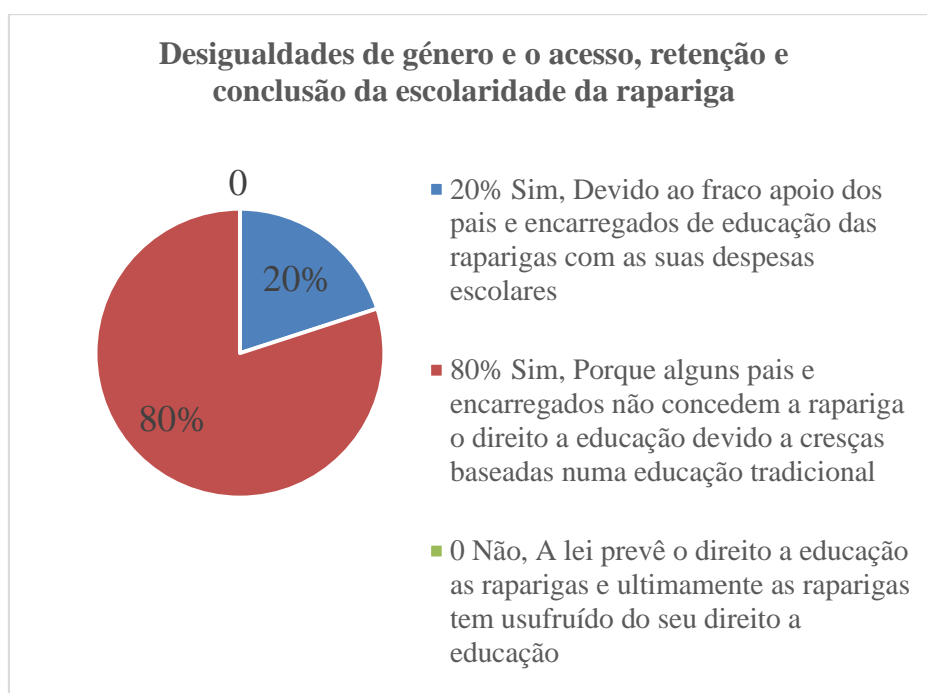
Em concordância com as respostas dos inquiridos, Conceição (2015) diz que são marcantes as desigualdades de género nas escolas isso observa-se quando os meninos tem mais actividades esportivas e passam mais tempo nas quadras que as meninas,

entretanto é importante oferecer oportunidades para que as crianças possam brincar, desenvolver-se e expressar-se independente do seu género ou sexo.

Entretanto, pode-se compreender que a separação dos alunos em grupos de acordo com o género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar, o tratamento desigual e a discriminação, a falta de liberdade de escolha em termos escolares assim como profissionais constituem as consequências das desigualdades de género entre os alunos

Questão 6: Na sua opinião, as desigualdades de género constituem um factor que impede o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga?

Gráfico 6. Desigualdades de género e o acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga



Fonte: Elaboração individual

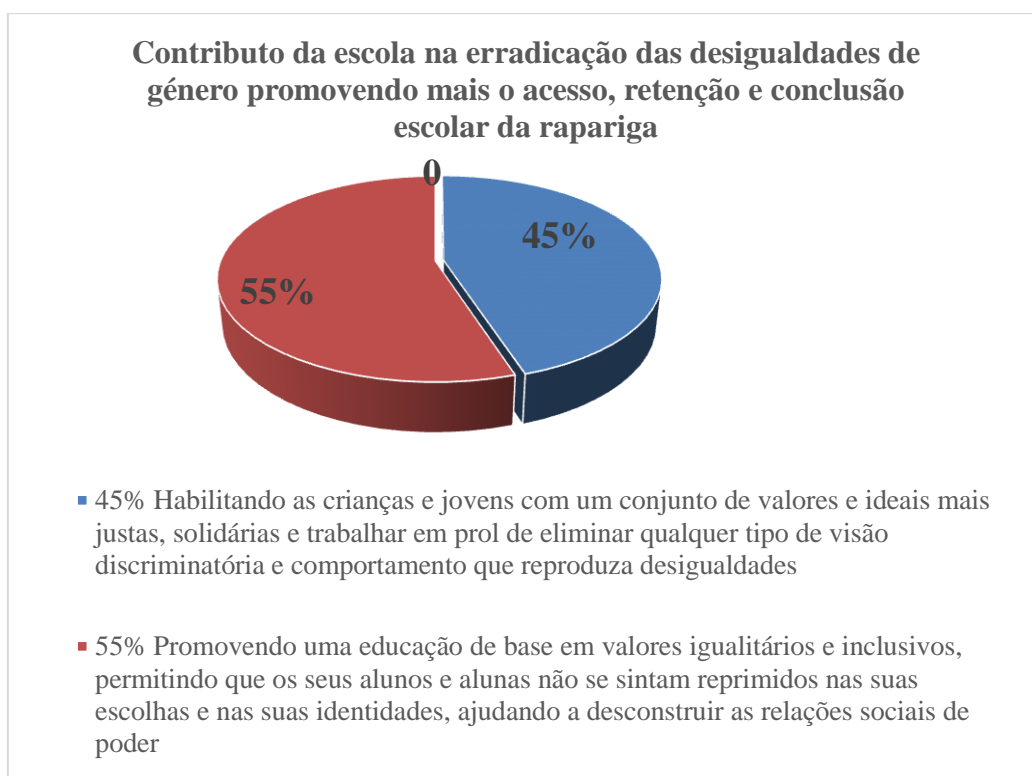
Conforme ilustra o gráfico 6, 20% respondeu positivamente a questão, afirmando que as desigualdades de género constituem um factor que impede o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga ao fraco apoio dos pais e encarregados de educação das raparigas com as suas despesas escolares e 80% também, respondeu

positivamente afirmando que é devido a alguns pais e encarregados que não concedem a rapariga o direito a educação devido a crenças baseadas numa educação tradicional.

Por educação tradicional entende-se como sendo o processo de socialização dos indivíduos através da transmissão de conhecimentos, crenças e valores de uma dada sociedade ou tribo (Mapiningo, 2015). As respostas dos inquiridos convergem com a as conclusões do estudo desenvolvido pela Actionaid (2013) que constatou que a violência contra a rapariga esta profundamente enraizada nos padrões de discriminação de género que prevalecem na sociedades reprodutoras de uma educação tradicional em o direito a educação é atribuído ao homem, tido como provedor e a mulher como mãe educadora e responsável pelas tarefas domesticas.

Questão 7. Para conhecer as estratégias da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A, formulou-se a seguinte questão aos professores: *De que forma a escola poderia contribuir para a erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas?*

Gráfico 7. Contributo da escola na erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas



Fonte: Elaboração individual

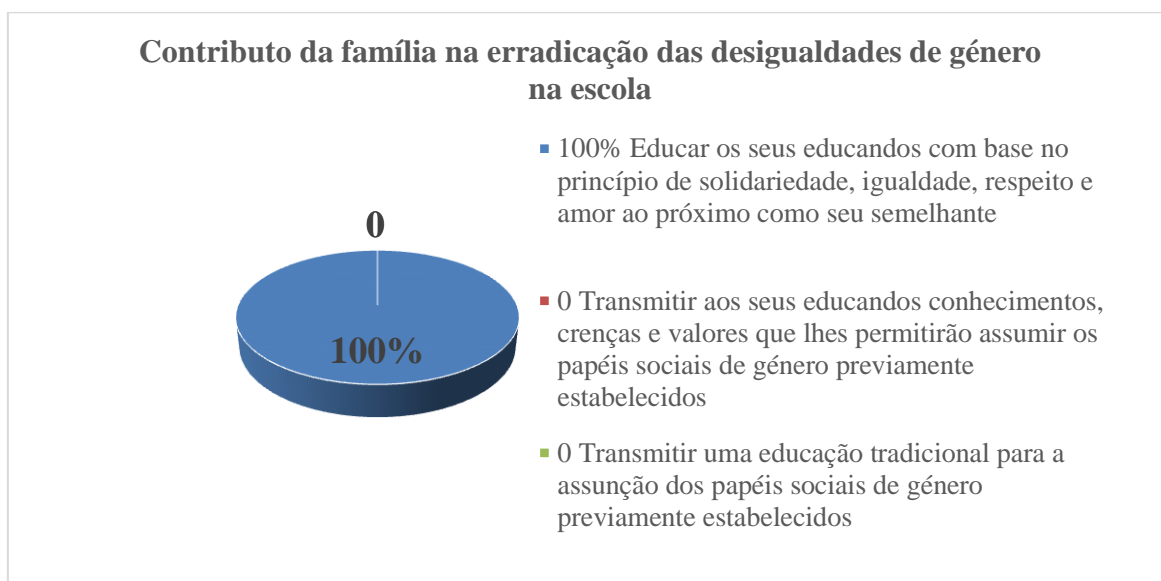
Conforme ilustra o gráfico 7, 45% respondeu que o contributo da escola na erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas tem sido através da habilitação das crianças e jovens com um conjunto de valores e ideais mais justas, solidárias e trabalhar em prol de eliminar qualquer tipo de visão discriminatória e comportamento que reproduza desigualdades e 55% respondeu que é promovendo uma educação de base em valores igualitários e inclusivos, permitindo com que os seus alunos e alunas não se sintam reprimidos nas suas escolhas e nas suas identidades, ajudando a desconstruir as relações sociais de poder.

Algumas famílias não priorizam a educação da rapariga o que tem dificultado o seu acesso, retenção e conclusão escolar. A escola deve desenvolver acções que visam a desconstrução da visão dos pais que sujeitam as raparigas a casamentos prematuros como forma de garantir a sustentabilidade para a rapariga, e difundir o direito a educação (Actionaid, 2013).Entretanto as respostas da maioria dos inquiridos vão de acordo com o autor, quando diz que a escola deve mostrar os benefícios da educação na vida da rapariga em todas esferas sociais, só assim haverá mudanças de mentalidade em relação ao papel social da mulher, e como consequência priorizar-se-á a educação da rapariga e do rapaz de igual modo impulsionando o acesso, retenção e conclusão escolar até os níveis mais elevados.

Entretanto, pode-se constatar que o contributo da escola na erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas dá-se através habilitação das crianças e jovens com um conjunto de valores e ideais mais justas, solidárias e trabalhar em prol de eliminar qualquer tipo de visão discriminatória e comportamento que reproduza desigualdades.

Questão 8: Na sua opinião, qual deveria ser o contributo da família na erradicação das desigualdades de género?

Gráfico 8. Contributo da família na erradicação das desigualdades de género na escola



Fonte: Elaboração individual

Em relação ao contributo da família na erradicação das desigualdades de género, os professores no geral (100%) responderam que a educação com base no princípio de solidariedade, igualdade, respeito e amor ao próximo como seu semelhante deveria ser o contributo da família na erradicação das desigualdades de género.

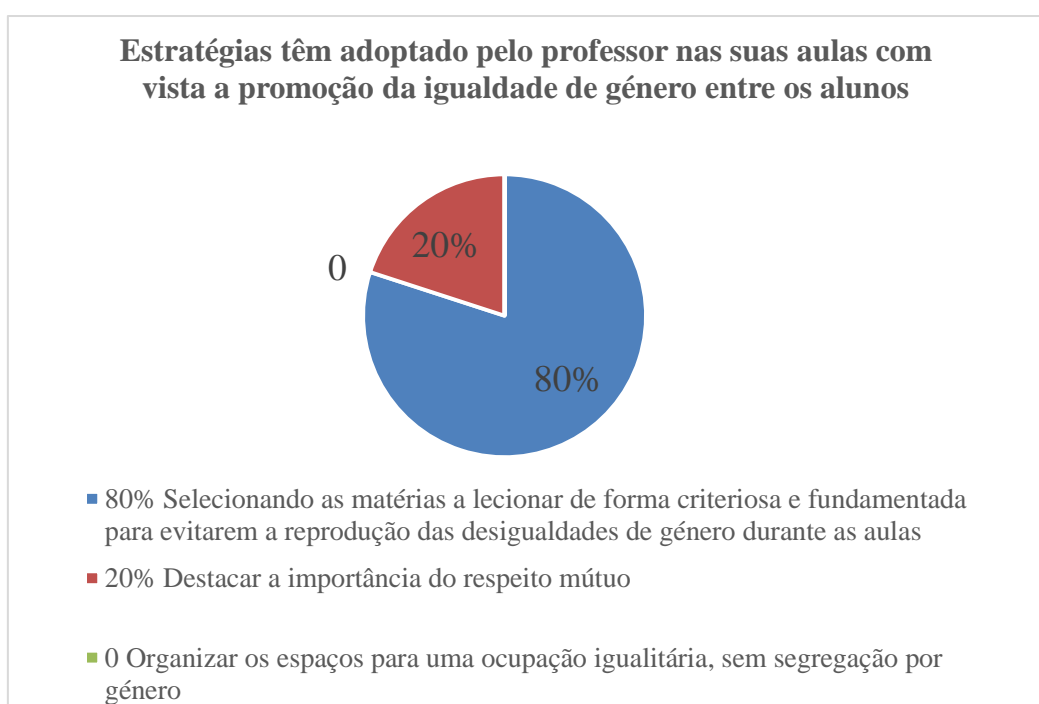
Relaciona-se com as respostas dos professores, APAV (2019) diz que a família tem um papel importante na formação dos interesses e projetos das crianças. É no seio familiar que estas irão formar a sua identidade, desenvolver os seus valores e realizar as suas escolhas. As crianças aprendem por observação e imitação dos comportamentos e atitudes das pessoas da sua família, pelo que as ações destas são determinantes para acentuar ou diminuir as diferenças de género.

Assim, se ensinar e demonstrar ao seu filho ou filha que é fundamental respeitar todas as pessoas, independentemente de estas serem meninas ou meninos, homens ou mulheres, das suas opiniões, características ou interesses, mais facilmente ele ou ela irá replicar essa atitude de respeito em relação às outras pessoas. Desta forma, as famílias estarão também a preparar as crianças para o estabelecimento de relacionamentos positivos (APAV, 2019). Assim, não só estarão mais aptas para escolher os seus

relacionamentos, como também para se afastarem e rejeitarem relações que percebam como desiguais e violentas.

Questão 9: Como professor, que estratégias têm adoptado nas suas aulas com vista a promoção da igualdade de género entre os alunos? As estratégias adoptadas pelos professores estão ilustradas no gráfico abaixo.

Gráfico 9. Que Estratégias têm adoptado nas suas aulas com vista a promoção da igualdade de género entre os alunos



Fonte: Elaboração individual

Conforme ilustra o gráfico 9 acima, 80% dos professores seleciona de forma criteriosa e fundamentada as matérias a leccionar para evitar a reprodução das desigualdades de género durante as aulas. E 20% destaca a importância do respeito mútuo ou seja busca sensibilizar os alunos destacando o respeito que devemos cultivar um pelo outro e a igualdade existente entre os seres humanos.

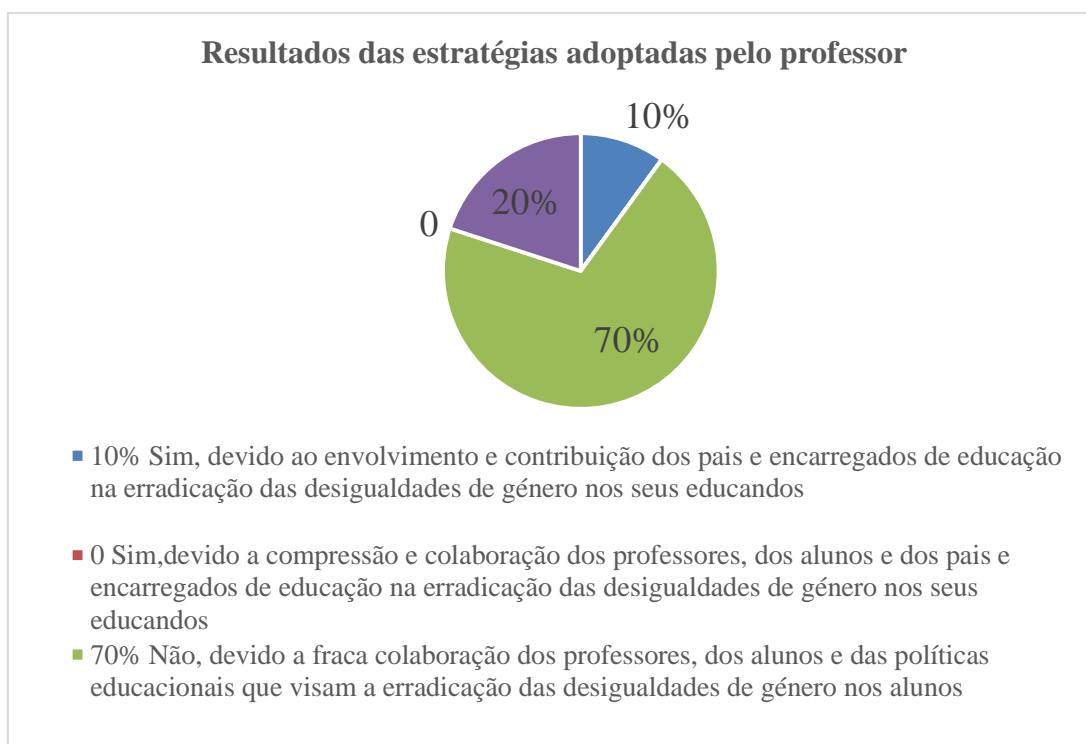
A visão de Pires (2014, P. 22) relaciona-se as respostas dos professores quando afirma que “a escolha dos conteúdos a leccionar devem ser criteriosas e fundamentadas face ao projecto formativo que se quer para os alunos e alunas”. Esta selecção também implica

uma óptima estratégia dos professores com vista ao desvio das matérias reprodutoras de estereótipos de género.

Entretanto, a escolha criteriosa e fundamentada das matérias a leccionar para evitar a reprodução das desigualdades de género durante as aulas e a consciencialização acerca do respeito mútuo constituem as estratégias adoptadas pelos professores nas suas aulas com vista a promoção da igualdade de género entre os alunos.

Questão 10: Com as estratégias por si implementadas, tem obtido resultados satisfatórios?

Gráfico 10. Resultados das estratégias adoptadas pelo professor



Fonte: Elaboração individual

Conforme ilustra o gráfico 10, 70% que corresponde a maioria dos professores acredita que não tem obtido resultados satisfatórios com suas estratégias devido a fraca colaboração dos professores, dos alunos e das políticas educativas que visam a erradicação das desigualdades de género nos alunos. 20% Respondeu que não tem obtido resultados satisfatórios devido a divergência dos conhecimentos adquiridos na escola e na família.

Pode-se perceber que as respostas dos professores condizem com a realidade relatada pelo autor Minzo (2011) quando diz que ainda estão patentes nos manuais de ensino os estereótipos de género e até então nada foi feito com vista a sua retirada nos manuais didáticos implicando desta forma que ainda não estão claras as políticas que visam a formação dos alunos com vista a construção de uma sociedade igualitária e livre das discriminações de género.

Entretanto, pode-se constatar que a fraca colaboração dos professores, dos alunos e das políticas educativas que visam a erradicação das desigualdades de género nos alunos a divergência dos conhecimentos adquiridos na escola e na família tais como os conhecimentos tradicionais, não permitem com que as estratégias dos professores tenham resultados positivos.

4.2. Apresentação e análise dos resultados provenientes da entrevista aplicada ao director e aos encarregados de educação

Questão 1: Para identificar o papel da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe, formulou-se a seguinte questão para os pais e encarregados de educação: *Qual é o seu posicionamento como pai educador em relação as desigualdades de género na escola?*

Em relação a esta questão responderam que: “a escola precisa de ser mais que um lugar de transmissão de conteúdos, mas sim um lugar de ensinar as crianças a desenvolver sua percepção do mundo a sua volta e isso pode ser por meio do diálogo, questionamento”. “Precisa reconhecer - se o valor da mulher na nossa sociedade, equiparar este valor ao de um homem, elucidar que a única diferença que existe entre um homem e uma mulher é biológica” “não olhar para as desigualdades de género como barreira na formação” “dar palestras na escola, explicar como as desigualdades afectam negativamente a vida das pessoas” “promover as mesmas oportunidades para todos”. “Combater as desigualdades promovendo as mesmas oportunidades para todas as crianças”.

Entretanto pode-se perceber que os pais não estão a favor da reprodução das desigualdades de género e estão cientes das suas consequências no futuro das crianças podendo constituir uma limitação na educação da rapariga assim como na sua continuidade até os níveis mais elevados.

A visão dos pais relaciona-se a do autor APAV (2019) quando diz que o género destaca-se como uma das barreiras que mais limita a liberdade de escolha, quer em termos escolares, quer em termos profissionais, podendo influenciar a forma como as crianças e jovens tomam as suas decisões ao longo do ciclo da vida, logo torna-se necessário que a escola ajude na mudança da concepção social do papel do homem e da mulher enaltecendo a sua igualdade.

Antigamente os pais não eram da opinião que a rapariga estudasse até aos níveis superiores e se distancia-se dos deveres de casa por motivos escolares, hoje, nota-se uma diferença na concepção dos pais através das respostas apresentadas, colhidas através das entrevistas.

Como posicionamento dos pais em relação as desigualdades de género, acreditam que a escola desenvolve acções que visam a erradicação das mesmas tais como palestras elucidando as consequências dessas desigualdades, e através de diálogos durante as aulas.

Questão 2: Na sua opinião, qual é o papel da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, permanência e conclusão da escolaridade dos alunos? Em relação a esta questão, os pais responderam que: “é preciso educar as crianças da mesma forma, mostrando a elas que possuem direitos iguais e todas são capazes de realizar mesmas tarefas”. “É preciso facilitar os mesmos materiais para todas as crianças independentemente do género”. Em suma as respostas dos pais foram estas apresentadas.

Pode-se perceber que em relação ao papel da família na eliminação das desigualdades de género, os pais acreditam que a não segregação das tarefas, dos brinquedos e o tratamento igualitário constitui a melhor forma de intervenção da família com vista a eliminação das desigualdades de género.

Em concordância com a visão dos inquiridos, Guilima (2021) diz que a família não deve utilize estereótipos de género no âmbito da transmissão de conhecimentos a ou repreensão a certas atitudes apresentadas pela criança, deve ajudar a desconstruí-los,

deve pautar pela igualdade e respeitar as escolhas individuais da criança, compreendê-las para melhor orientar na sua educação.

A pesquisadora constatou que o papel da família na eliminação das desigualdades de género denota-se na medida em que os pais e encarregados de educação transmitem uma educação igualitária para os seus educandos, isto é todos eles tem direitos iguais dentro de casa.

Questão 3: Como encarregado de educação, como pode educar um rapaz e uma rapariga de modo a considerarem-se iguais em termos de direitos na sociedade e em todas esferas da vida? Tendo os pais respondido que: “não devemos valorizar mais os rapazes que as raparigas, não atribuir direitos a um e não ao outro, mas a ambos, no ambiente familiar devemos atribuir as mesmas tarefas, mesmos direitos, liberdades e ensinar-lhes que ambos se diferem fisicamente e não em termos de direitos”.

Convergindo com os comentários acima, APAV (2019) acrescenta ainda que é necessário ensinar e demonstrar ao seu filho ou filha que é fundamental respeitar todas as pessoas, independentemente de estas serem meninas ou meninos, homens ou mulheres, das suas opiniões, características ou interesses, mais facilmente ele ou ela irá replicar essa atitude de respeito em relação às outras pessoas desta forma estarão também a preparar as crianças para o estabelecimento de relacionamentos positivos

Questão 4: Quais são as barreiras enfrentadas pela família no âmbito da promoção da igualdade de género? Em relação a esta questão, os pais fizeram menção a “falta de escolaridade dos pais e encarregados de educação, a cultura e religião”.

Entretanto, pode-se perceber que para erradicação das desigualdades de género, é importante a colaboração da sociedade no geral, da escola e as instituições sociais tais como as igrejas. É importante que a escola e a família não perpetuem as desigualdades de género.

Em concordância com as respostas dos pais, Guilima (2021) diz que a promoção da igualdade de género e do respeito pelos/as outros/as deve ser uma prioridade no cuidado das crianças, uma vez que é fundamental para o seu desenvolvimento. Todavia, devido à sua particular complexidade, esta deve ser uma tarefa de todas famílias, da escola e da comunidade através de ações que poderão ter uma influência positiva no desenvolvimento da criança e na qualidade das relações que esta mantém.

Tendo-se constatado que as barreiras enfrentadas pela família no âmbito da promoção da igualdade de género, estão ligadas a cultura familiar, sociedade e a religião o que implica que para a erradicação destas desigualdades alguns valores culturais da família, sociedade e crenças religiosas tais como as diferenças entre o homem e a mulher no seio familiar, devem ser sacrificados.

Questão 5: De que forma as crianças podem aprender a igualdade de género no ambiente familiar? Em relação a esta questão os pais e encarregados responderam que: “as crianças aprendem a igualdade de género no ambiente familiar através da forma como os familiares se tratam” “através das demonstrações no tratamento igual em casa, incentivando-as a seguir o exemplo” “através do posicionamento não discriminatório dos pais na sua interação diária”.

Concordando com a visão dos pais, APAV (2019) diz que o encarregado de educação pode educar um rapaz e uma rapariga de modo a considerarem-se iguais seguindo as seguintes dicas e sugestões: ser um exemplo positivo, atribuir tarefas iguais as crianças, respeitar os interesses e as escolhas, estimular a reflexão e disponibilizar recursos iguais em casa, atribuir tarefas iguais, os brinquedos são de todas as crenças, as emoções não têm género, violência não é aceitável em nenhuma circunstância, ensinar os valores do respeito e da igualdade.

Entretanto, as opiniões dos pais encarregados de educação, não se diferem das dicas apresentadas pelos autores supracitados, constituem uma síntese das mesmas, o que implica que os pais também têm alguns conhecimentos e estratégias de como educar um rapaz e uma rapariga de modo a considerarem-se iguais em termos de direitos na sociedade e em todas esferas da vida.

Neste contexto, educar um rapaz e uma rapariga de modo a considerarem-se iguais em termos de direitos na sociedade e em todas esferas da vida e a forma com que as crianças podem aprender a igualdade de género no ambiente familiar consiste nos pais serem um exemplo positivo para os seus educandos, atribuindo tarefas iguais as crianças, respeitar os interesses e as escolhas, estimular a reflexão e disponibilizar recursos iguais em casa, os brinquedos são de todas as crenças, as emoções não têm

género, não utilize estereótipos de género, violência não é aceitável em nenhuma circunstância, ensinar os valores do respeito e da igualdade.

Questão 6: Em que situação os rapazes e raparigas sentem-se discriminados? Obteve-se as seguintes respostas desta questão: “sentem-se discriminados quando são tratados de forma diferente, quando gostam de uma actividade que a sociedade olha como adequada para ser desempenhada por um género específico, tal como o futebol que a sociedade concebe como sendo do interesse masculino” “sentem-se discriminados quando os rapazes/raparigas são impedidos de realizar uma actividade alegando-se que não é adequada ao seu género”.

É importante respeitar os interesses e as escolhas das crianças quando trata-se de uma educação com vista a uma sociedade igualitária, e mostrar que é normal uma criança possuir escolhas diferentes à das outras.

Nesta perspectiva, as respostas dos inquiridos vão de encontro com o que o autor Carlos (2019) diz, que devemos respeitar os interesses e as escolhas das crianças e não desestimula-las, mas sim tentar perceber a razão das suas escolhas. A discriminação está associada a reprodução dos estereótipos de género, na medida em que os fundamentos ou razões da discriminação tem como base os estereótipos.

Contatou-se que os rapazes e raparigas sentem-se discriminados quando são tratados de forma diferente, quando gostam de algo e são impedidos de satisfazer seus gostos por razões de segregação assim como também sentem-se discriminados quando os rapazes/raparigas são impedidos de realizar uma actividade alegando-se que não é adequada ao seu género.

Questão 7: Quais tem sido as suas acções como educador para reverter essa situação?

Em relação a esta questão, os pais e encarregados de educação responderam que: “promover actividades como o futebol praticado por homens e mulheres” “tratar-lhes de igual modo, e fazer-lhes perceber que ambos homens e mulheres gozam dos mesmos direitos”

A prática de actividades que unem indivíduos dos dois sexos, ainda constitui uma óptima estratégia para reverter as desigualdades e mostrar que tanto rapazes como raparigas possuem o mesmo potencial.

Na mesma linha de pensamento, APAV (2019, p. 25) diz: “Atribua tarefas iguais as crianças, permita que elas desenvolvam actividades em conjunto”.

Entretanto, para reverter a situação de discriminação pode-se usar como estratégia o tratamento igualitário, o respeitar os interesses e as escolhas individuais e a prática de actividades conjuntas.

Questão 8: Pretendia-se conhecer as consequências das desigualdades de género entre as crianças do género feminino e masculino na sociedade? Tendo-se questionado aos pais, estes que responderam que: “a criação de grupos de acordo com o género, a falta de auto estima”, são algumas das desigualdades evidenciadas entre os géneros masculino e feminino nas crianças”, na sociedade.

É importante ressaltar que as desigualdades de género constituem uma barreira que tem limitado o progresso de muitas mulheres no trabalho, tem sido razão da sua apreensão no seio familiar e uma das razões de abandono escolar e ou acensão aos níveis mais altos na medida em que as mulheres não são dadas a oportunidade de estudar para cuidar do lar/casa.

Em concordância com as respostas dos inquiridos, (MINEDH, 2016). Afirma que as raparigas quando não concluem o nível básico estão vedadas a continuarem em outros níveis subsequentes. (Guilima, 2021) acrescenta que os trabalhos domésticos na família são atribuídos às raparigas que são considerados parte da educação e introdução à vida adulta.

Entretanto, constata-se que a separação dos alunos em grupos de acordo com o género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar, tratamento desigual, a discriminação e a falta de liberdade de escolha em termos escolares assim como profissionais constituem as consequências das desigualdades de género entre os alunos.

Questão 9: Em relação ao acesso, permanência e conclusão da escolaridade da rapariga, questionou se aos pais o seguinte: *as desigualdades de género impedem o acesso, a permanência e conclusão da escolaridade da rapariga?*

Os pais responderam: “sim, porque a rapariga não tem tido motivação para permanecer na escola por saber que o sucesso escolar é atribuído aos rapazes” “as disciplinas mais difíceis são do domínio dos rapazes tais como a matemática” “a sobrecarga das raparigas com tarefas domésticas também constitui uma desmotivação na medida em que demonstra a menor importância que é dada a sua formação em relação ao rapaz”.

Por sua vez o director quando questionado respondeu que: “sim, desigualdades de género impedem o acesso, a permanência e conclusão da escolaridade da rapariga devido ao papel da rapariga no contexto sociocultural ou seja devido aos papéis que a sociedade atribui a rapariga”.

Pode se compreender que os professores, o director assim como os pais e encarregados de educação estão de acordo que as desigualdades de género impedem o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga.

Concordando que as desigualdades de género impedem o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga, Guilima (2021) diz que os trabalhos domésticos na família são atribuídos às raparigas que são considerados parte da educação e introdução à vida adulta, a sobrecarga de trabalho implica o dispêndio de tempo e energia, não restando tempo para o repouso, revisão da matéria, resolução dos trabalhos marcados para casa, originando atrasos à escola, fraca concentração nas aulas e, conseqüentemente, fraco rendimento escolar, reprovação ou mesmo a desistência. A visão do autor supracitado, constitui uma ilustração clara da visão tradicional de alguns pais e encarregados de educação.

Entretanto, para educar com vista a construção de uma sociedade igualitária, é preciso desconstruir essas crenças existente na mente de alguns pais e encarregados de educação e a escola através de palestras, teatros e diálogos podem ajudar na desconstrução desta visão tradicional.

Pode se constatar que as desigualdades de género impedem o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga devido a visão tradicional dos pais e encarregados de educação sobre a educação da rapariga e o seu papel social, a sobrecarga das

raparigas com o trabalho doméstico que as impede de estudar devidamente e a falta de apoio com as despesas escolares da rapariga.

Questão 10: A escola tem desempenhado devidamente seu papel no combate a reprodução das desigualdades de género na escola e na sociedade? Alguns pais e encarregados responderam positivamente: pós a escola permite a formação de turmas contendo rapazes e raparigas.

Outros responderam negativamente: “não, a escola pode melhorar o seu desempenho com vista a erradicar as desigualdades de género, ela precisa estar mais além dos estereótipos e desconstruir o preconceito camuflado que existe na nossa sociedade, colocar a normalidade não permitir que se condene o género e que a desvalorização persista.

Quando questionados os pais e encarregados de educação, acerca do papel da escola, estes responderam que: “promoção de palestras que falam do impacto negativo das desigualdades de género, realizar teatros, praticar actividades extracurriculares envolvendo todas as crianças de igual modo e desenvolver actividades recreativas envolvendo os dois géneros”, Seria a melhor estratégia da escola com vista a erradicação das desigualdades de género.

Por sua vez o director respondeu que: “sim, a escola desempenha devidamente o seu papel transmitindo políticas de igualdade social, trabalhando com a comunidade escolar através do conselho de escola na sensibilização da retenção da rapariga”.

A pesquisadora através da análise das respostas dadas pelo director e pelos pais e encarregados de educação, acredita que a escola podia desenvolver mais acções com vista a promoção da igualdade de género e construção de uma sociedade igualitária, a escola é uma das instâncias sociais com o poder de solicitar os pais e encarregados de educação, a uma formação para melhor instrução das crianças, é a instituição com domínio legítimo para a formação do cidadão.

Em concordância com a visão dos pais em relação ao papel da escola no combate a reprodução das desigualdades, Guilima (2021, p.15) diz que: “é importante que a escola acolha e lidere os projectos que visam a desconstrução das desigualdades de género e de direito junto das famílias e da sociedade, um exemplo concreto são as palestras e

debates com a participação dos líderes escolares, dos professores, dos pais e seus educandos para abordar questões de gênero e direito a educação da mulher”.

Constata-se que a escola não desempenha devidamente o seu papel no combate a reprodução das desigualdades de gênero devido a falta de envolvimento e colaboração com a sociedade para a desconstrução dos preconceitos existentes na nossa sociedade, promoção de diálogo com vista a mudança da visão social dos papéis de gênero.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e recomendações deste estudo com base nos objectivos estabelecidos. A conclusão é a parte final do trabalho e geralmente recebe o título de considerações finais. Nela são apresentadas a síntese de toda a reflexão e as sugestões para futuras pesquisas (Oliveira, 2011).

5.1. Conclusões

Com o presente trabalho pretendia-se Analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A;

Após a realização do presente estudo foi possível identificar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe, onde o papel da escola na erradicação das desigualdades de género tem sido através da promoção de diversas actividades extracurriculares, e o papel da família através da transmissão de uma educação igualitária para os seus educandos que consiste na atribuição de tarefas iguais as crianças no ambiente familiar, respeito aos interesses e as escolhas dos educandos, estímulo a reflexão e disponibilização de recursos iguais em casa.

No que concerne a descrição das consequências das desigualdades de género entre os alunos da 5ª classe, conclui-se que a separação dos alunos em grupos de acordo com o género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar, tratamento desigual, a discriminação e a falta de liberdade de escolha em termos escolares assim como profissionais constituem as consequências das desigualdades de género entre os alunos, para educar com vista a construção de uma sociedade igualitária, é preciso desconstruir essas crenças existentes na mente de alguns pais e encarregados de educação e a escola através do diálogo.

Em relação as estratégias da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe, conclui-se que a escola pode escolher de forma criteriosa e fundamentada as matérias a leccionar para evitar a reprodução das desigualdades de género durante as aulas, promover diálogo, palestras e

seminários sobre questões de género com a participação dos pais e encarregados de educação.

5.2. Sugestões

Tendo em conta os resultados e as conclusões obtidas no presente estudo verifica-se:

5.2.1. Ao director da escola:

Promover diálogo acerca de género entre a comunidade escolar e os pais e encarregados de educação, através de convites para debates sobre questões de género na escola;

5.2.2. Aos Professores:

Escolher de forma criteriosa e fundamentada as matérias a leccionar para evitar a reprodução das desigualdades de género durante as aulas;

5.2.3. A Família:

Respeitar os interesses e as escolhas dos educandos concretamente (escolhas de brinquedos, cores de vestuários, área de formação a seguir etc.), tratar de forma igual, conceder os mesmos direitos aos rapazes e raparigas, disponibilizar recursos iguais e atribuir tarefas iguais as crianças evitando sobrecarga as raparigas com trabalhos doméstico;

5.2.4. A sociedade

Sensibilizar a comunidade através de palestras sobre igualdade género, de modo a fazer com que esta olhe para o homem e a mulher como pessoas iguais que possui os mesmos direitos e oportunidades em todas esferas da vida.

Referências bibliográficas

- Actionaid (2013). *Fim da Violencia Contra a Rapariga na Escola*. Faca dos Direitos da Rapariga à Educação uma Realidade.
- Andrade, L. N. (2013). *Hierarquia, disciplina e panoptismo: uma cartografia do espaço escolar*. In: Rodrigues, Alexandro; Barreto, Maria Aparecida Santos Corrêa (Org.). *Currículos, gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas*. Vitória, ES: Edufes, pp.47-61.
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2019). *Guia para Famílias – Sensibilizar e Educar para a Igualdade de Género*. ISBN: Lisboa. 978-989-54322-4-0. Disponível em: www.apav.pt
- Carlos, N. B. (2019). *A educação para a desigualdade de género: O papel da educação na reprodução dos estereótipos de género*. Lisboa
- Carvalho, M. F. S. (2010). *A Escola e as Desigualdades de Género*. Tese Apresentada na Universidade de Coimbra para a Obtenção do Grau de Mestre em Gestão Escolar. Coimbra.
- Comissão Europeia. (2011). *Diferenças nos resulta nos resultados escolares: estudo fobre as medidas tomadas actual na Europa*. ISBN: 978-972-614-509-7. doi:10.2797/51375
- Clímaco, D. A. (2009). *Tráfico De Mulheres, Negócios de Homens*. Leituras Feministas e Anti-Coloniais Sobre os Homens, as Masculinidades e o Masculino. Florianópolis.
- Conceição, I. M & Santos, E. S. (2015). *Género Educação e Desigualdade: Implicações de uma Educação para Igualdade*. 11 forum permanente de inovação educacional. ISSN: 2179-0663
- Costa, M. A. F. & Costa, M de Fátima B. (2013). *Projecto de Pesquisa*. Aprenda e Faça. 4ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis
- Dias, I. (2008). *Violência contra as mulheres no trabalho - o caso do assédio sexual*. Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 57, pp.11-23
- Giddens, A. (2011). *Sociologia*, 5.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

- Global Campaign (2018). *Universal Access to Learning improves all Countries*. Global Campaign for Education United States Chapter. Traduzido. Consultado a 01 de Julho de 2022
- Guilima, E. J. (2021). *Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais*. estudo do caso da Escola Primária Completa de Mahau, Distrito de Matutuine, Província de Maputo entre 2018 – 2019.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas,
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman.
- Marconi, E. M.; Lakatos, E. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. (4ª ed), Atlas: São Paulo.
- Mapiningo, B. V. (2015). *Influência dos Ritos de Iniciação Feminina na Frequência Escolar das Raparigas: Estudo de caso da comunidade Makonde da Zona Militar e da Escola Secundária da Polana*. Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2016). *Estratégia de género do sector de educação e desenvolvimento humano para o período de 2016 - 2020*. Maputo
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020-2029). *Plano Estratégico da Educação*. Ministério da Educação E Desenvolvimento Humano; Maputo, Moçambique.
- Minzo, B. A., Santos, B.,Nota, M. J., Miranda, A. N. (2011). *Refletindo sobre género, educação e sexualidade*. Pensar conceitos e preconceitos: contributo para a formação inicial de professores na Universidade Pedagógica. Maputo.
- Moraes, M. L. Q. (2020). *Género, sexo: construção na Educação Física*. [Www.eeffto.ufmg.br](http://www.eeffto.ufmg.br)

- Nader, M. B. & Caminoti, J. M. (2014). *Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica*. ISBIM: 9788565957038
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Catalão-Go. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás
- Oliveira, G. F. (2016). *Violência de gênero e a Lei Maria da Penha*. Disponível em <http://www.oabsp.org.br/subs/santoanastacio/institucional/artigos/violencia-de-genero-e-a-lei-maria-da-penha>.
- Organização das Nações Unidas Mulheres. Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades. Disponível em <http://www.onumulheres.org.br>.
- Pires, (2014). *Discursos sobre amor e gênero em Performances narrativas de uma leitora da saga crepúsculo*. Rio de Janeiro.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, S.A.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa. Instituto Piaget;
- Silva, G. (2007). *Educação e gênero em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto;
- UNICEF. (2015). *A educação das Raparigas Esta a Melhorar, mas Como Podemos Acelerar a Mudanças?* Fundo das Nações Unidas para Infância.
- Yin, R. (2001). *Case study Research: Design and Methods* 2ª Edição. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications. Tradução.

APÊNDICES

Guião de entrevista

Apêndice 1- Guião de entrevista ao director da EPC Trindade 2 de Muhalaze A

Prezado director.

O presente guião de entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e tem por objectivo analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A. A entrevista é confidencial e de carácter individual, pelo que agradeço que desse a sua opinião de forma franca e honesta.

1. Como director da escola, qual é o seu posicionamento em relação às desigualdades de género na escola?
2. Na sua opinião, qual é o papel da escola na eliminação das desigualdades de género no acesso, permanência e conclusão da escolaridade dos alunos?
3. Quais são as barreiras enfrentadas pela escola no âmbito da promoção da igualdade de género?
4. Em que situações os rapazes e raparigas se sentem discriminados no ambiente escolar?

SECÇÃO II

1. Na sua opinião, quais são as consequências das desigualdades de género entre as crianças do género feminino e masculino na sociedade? Justifique a sua resposta.
2. Na sua opinião, as desigualdades de género constituem um factor que impede o maior acesso, permanência e conclusão da escolaridade da rapariga? Justifique a sua resposta.
3. Na sua opinião, a escola tem desempenhado devidamente o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade? Justifique a sua resposta.

SECÇÃO III

1. Na sua opinião, que estratégias a escola têm adoptado com vista a promoção da igualdade de género?
2. Na sua opinião, as estratégias adoptadas pela escola para a erradicação das desigualdades de género tem trazido resultados positivos nos alunos?

Guião de entrevista

Apêndice 2- Guião de entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos da EPC Trindade 2 de Muhalaze A

O presente guião de entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e tem por objectivo analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A. A entrevista é confidencial e de carácter individual, pelo que agradeço que desse a sua opinião de forma franca e honesta.

1. Qual é o seu posicionamento como pai e educador em relação às desigualdades de género na escola?
2. Na sua opinião, qual é o papel da família na /eliminação das desigualdades de género no acesso, permanência e conclusão da escolaridade dos alunos?
3. Na sua opinião, como encarregado de educação, como poderíamos educar um rapaz e uma rapariga de modo a considerarem-se iguais em termos de direito na sociedade e em todas esferas da vida?
4. Quais são as barreiras enfrentadas pela família no âmbito da promoção da igualdade de género?
5. De que forma as crianças aprendem o respeito a igualdade de género no ambiente familiar?
6. Em que situações os rapazes e raparigas se sentem discriminadas?
7. Quais tem sido as suas acções como educador para reverter essa situação?

SECÇÃO II

1. Na sua opinião, quais são as consequências das desigualdades de género entre as crianças do género feminino e masculino na sociedade? Justifique a sua resposta.
2. Na sua opinião, as desigualdades de género constituem um factor que impede o maior acesso, permanência e conclusão da escolaridade da rapariga? Justifique a sua resposta.
3. Na sua opinião, a escola tem desempenhado devidamente o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade? Justifique a sua resposta.

SECÇÃO III

1. Na sua opinião, que estratégias têm adoptado com vista a promoção da igualdade de género entre os seus educandos em casa?
2. Na sua opinião, que estratégias a escola adopta na erradicação das desigualdades de género nas crianças da 5ª classe?

Questionário

Apêndice 3- Questionário aos professores da 5ª classe da EPC Trindade 2 de Muhalaze A

Prezado professor.

O presente questionário enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e tem por objectivo analisar o papel da escola e da família na erradicação das desigualdades de género no acesso, retenção e conclusão dos alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa Trindade 2 de Muhalaze A.

Atenção ao questionário!

O presente questionário é confidencial e o seu preenchimento é de carácter individual, pelo que agradeço que desse a sua opinião de forma franca e honesta, assinalando um X na (s) alternativa (s) de resposta (s) das questões de escolha múltipla e por escrito de forma legível as questões de carácter argumentativo.

SECÇÃO I

1. Na sua opinião, o que seria educar com vista a construção de uma sociedade igualitária?

- a) Educar as crianças para respeitarem todas as pessoas, independentemente das diferenças que nos caracterizam (___);
- b) Educar as crianças para cumprir devidamente com o papel na sociedade (___);
- c) Transmitir conhecimentos, valores e crenças que visam a igualdade de direito, o amor e respeito ao próximo como seu semelhante (___);

2. Na sua opinião, a família tem desempenhado devidamente o seu papel no combate a perpetuação das desigualdades de género na escola e sociedade?

- a) Sim (___) como tem desempenhado? Não (___);

3. Que acções são desenvolvidas a nível da escola com vista a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres?

- a) Promoção de palestras, teatro e seminário abordando as questões de género com a participação dos alunos e alunas, pais e encarregados de educação (___);
- b) Reuniões sobre género envolvendo a comunidade escolar e os pais e encarregados de educação (___);
- c) Promoção da prática de diversas actividades extracurriculares entre os alunos segregados de acordo com o género (___).

4. Diante dos conteúdos reprodutores das desigualdades de género presente nos livros didácticos usados para o ensino, qual tem sido a estratégia usada pelo professor para não transmitir uma educação reprodutora de desigualdades de género?

- a) Seleccionando as matérias a leccionar de forma criteriosa e fundamentada (___);
- b) Não usar o material didáctico proposto para o ensino devido aos conteúdos reprodutores de desigualdades de género (___);
- c) Uso dos livros didácticos de ensino, já que são os recomendados (___).

SECÇÃO II

1. Na sua opinião, quais são as consequências das desigualdades de género entre os alunos?

- a) O tratamento desigual e a discriminação entre os alunos (___);
- b) Separação dos alunos em grupos de acordo com o género para realização de actividades e brincadeiras no ambiente escolar (___);
- c) A falta de liberdade de escolha quer em termos escolares, quer em termos profissionais (___).

2. Na sua opinião, as desigualdades de género constituem um factor que impede o maior acesso, retenção e conclusão da escolaridade da rapariga?

- a) Se for Sim, porquê?
 - Devido ao fraco apoio dos pais e encarregados de educação das raparigas com as suas despesas escolares (___);
 - Porque alguns pais e encarregados não concedem a rapariga o direito a educação devido a cresças baseadas numa educação tradicional (___).
- b) Se for Não, porquê?
 - A lei prevê o direito a educação as raparigas e ultimamente as raparigas tem usufruído do seu direito a educação (___);

SECÇÃO III

1. De que forma a escola poderia contribuir para a erradicação das desigualdades de género promovendo mais o acesso, retenção e conclusão escolar das raparigas?

- a) Habilitando as crianças e jovens com um conjunto de valores e ideais mais justas, solidárias e trabalhar em prol de eliminar qualquer tipo de visão discriminatória e comportamento que reproduza desigualdades (___);
- b) Promovendo uma educação de base em valores igualitários e inclusivos, permitindo que os seus alunos e alunas não se sintam reprimidos nas suas escolhas e nas suas identidades, ajudando a desconstruir as relações sociais de poder (___);
- c) Promovendo uma educação de base em valores que permitem os alunos e alunas assumir os papéis de género previamente estabelecidos pela sociedade (___);

2. Na sua opinião, qual deveria ser o contributo da família na erradicação das desigualdades de género na escola?

- a) Educar os seus educandos com base no princípio de solidariedade, igualdade, respeito e amor ao próximo como seu semelhante (___);
- b) Transmitir aos seus educandos conhecimentos, crenças e valores que lhes permitirão assumir os papéis sociais de género previamente estabelecidos (___);
- c) Transmitir uma educação tradicional para a assunção dos papéis sociais de género previamente estabelecidos (___).

3. Como professor, que estratégias têm adoptado nas suas aulas com vista a promoção da igualdade de género entre os alunos?

- a) Seleccionando as matérias a leccionar de forma criteriosa e fundamentada para evitarem a reprodução das desigualdades de género durante as aulas (___);
- b) Destacar a importância do respeito mútuo (___);
- c) Organizar os espaços para uma ocupação igualitária, sem segregação por género (___).

4. Com as estratégias por si implementadas, tem obtido resultados satisfatórios?

- a) Se for Sim, Porquê?

- Devido ao envolvimento e contribuição dos pais e encarregados de educação na erradicação das desigualdades de género nos seus educandos (___);
 - Devido a compressão e colaboração dos professores, dos alunos e dos pais e encarregados de educação na erradicação das desigualdades de género nos seus educandos (___);
- b) Se for Não, Porquê?
- Devido a fraca colaboração dos professores, dos alunos e das políticas educacionais que visam a erradicação das desigualdades de género nos alunos (___);
 - Devido a divergência dos conhecimentos adquiridos na escola e na família (___).

ANEXO

Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ligia das Dores chinhele¹, estudante do curso
de Licenciatura em organização e gestão da educação²,
a contactar Escola primária completa unidade 2 de Ilubalazca³
a fim de recolher dados inerentes a formação⁴.

Maputo, 13 de Junho de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. D. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

